

Utilização de produtos educativos em atividades extensionistas: relato de experiência na educação médica

The use of educational products in extension activities: an experience report in medical education

 **Marcela do Valle Chaves**¹

 **Izabela Soares de Oliveira**¹

 **Eduardo Herrera Rodrigues de Almeida Junior**¹

 **José Carlos Dantas Teixeira**¹

 **Maria Cristina Almeida de Souza**¹

¹ Universidade de Vassouras - Vassouras/ RJ

Autor correspondente:

Maria Cristina Almeida de Souza

e-mail: mcas.souza@uol.com.br

Como citar este artigo:

CHAVES, M.V.; OLIVEIRA, I.S.; ALMEIDA JUNIOR, E.H.R.; TEIXEIRA, J.C.D.; SOUZA, M.C.A.; Utilização de produtos educativos em atividades extensionistas: relato de experiência na educação médica. *Revista Cadernos de Pesquisa*, v. 4, n.2, e20260402, 2026.

Data de Submissão: 15/06/2026

Data de aprovação: 01/09/2026

Data da publicação: 09/09/2026



Esta obra está licenciada com uma licença
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

RESUMO: **Introdução:** A extensão universitária configura-se como uma dimensão estruturante do ensino superior ao fomentar a produção de conhecimento para além dos limites institucionais e estabelecer relações dialógicas com a sociedade, ratificando seu compromisso social. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de produtos educativos, elaborados por estudantes de Medicina durante atividades extensionistas, voltados aos usuários dos serviços de saúde. **Relato de Experiência:** A Universidade de Vassouras incorporou a extensão à matriz curricular do curso de Medicina por meio de disciplinas de "Prática Extensionista", alocadas do 1º ao 7º período, articuladas pelo "Projeto Comunidade" para o desenvolvimento de competências progressivas. Entre as produções desenvolvidas pelos discentes, destacam-se painéis educativos alinhados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), infográficos sobre a rede de serviços de saúde e folhetos informativos. **Discussão:** A curricularização da extensão transcende o cumprimento de uma carga horária obrigatória, consolidando-se como uma estratégia pedagógica estruturante na formação médica e fortalecendo a integração teoria-prática e a aproximação comunitária. **Conclusão:** A estratégia pedagógica fortaleceu as ações extensionistas e evidenciou o potencial dos produtos educativos para ampliar o alcance do ensino-serviço-comunidade, fomentando a formação de profissionais de saúde comprometidos com a responsabilidade social.

Palavras-chave: Extensão comunitária; Relações Comunidade-Instituição; Educação Médica.

ABSTRACT: **Introduction:** Academic extension serves as a structural dimension of higher education by fostering knowledge production beyond institutional boundaries and establishing dialogic relationships with society, thereby reaffirming its social commitment. **Objective:** To report the experience of utilizing educational products, developed by medical students during extension activities, aimed at healthcare service users. **Experience Report:** The University of Vassouras integrated academic extension into the medical school curriculum through "Extension Practice" courses spanning from the 1st to the 7th semester, articulated by the "Community Project" to develop progressive competencies. Student-developed productions include educational panels aligned with the 17 Sustainable Development Goals, infographics detailing local healthcare service networks, and informative leaflets. **Discussion:** The reported experience demonstrates that integrating extension into the curriculum transcends mere compliance with mandatory workload requirements, consolidating itself as a key pedagogical strategy in medical training while enhancing theory-practice integration and community engagement. **Conclusion:** The pedagogical strategy strengthened extension initiatives and highlighted the potential of educational products to enhance the impact of education-service-community integration, fostering the training of healthcare professionals committed to social responsibility.

Keywords: Community Outreach; Community-Institutional Relations ;Education, Medical.

INTRODUÇÃO

Regulamentada pela Resolução n.º 7, de 2018 (Brasil, 2018), a inserção curricular da extensão universitária objetiva a realização de ações voltadas à promoção da saúde e ao desenvolvimento de habilidades sociocomportamentais pelos estudantes, atendendo, desta forma, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina (Brasil, 2025; Souza *et al.*, 2025).

A curricularização da extensão nos cursos da área da saúde apresenta viabilidade na efetividade de uma formação mais humana, articulando os conhecimentos teóricos e práticos vistos ao longo da formação, assim como atendem às demandas reais da sociedade (Reis *et al.*, 2022).

A extensão universitária configura-se como dimensão estruturante da função social da universidade ao fomentar a produção do conhecimento para além de seus limites institucionais e promover processos dialógicos com a sociedade (Rocha *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, a extensão constitui-se em dispositivo pedagógico capaz de articular teoria e prática em uma lógica interdisciplinar e crítica, favorecendo aprendizagens socialmente situadas e academicamente relevantes. A inserção curricular de atividades extensionistas tem, portanto, o potencial de contribuir para a formação de médicos dotados de tomada de decisão, raciocínio clínico, responsabilidade social e capacidade de atuação em contextos complexos, em consonância ao perfil do egresso preconizado pelos marcos regulatórios do Ministério da Educação (Brasil, 2018; Abranches, 2020; Brasil, 2025).

A materialização dessas diretrizes, contudo, demanda estratégias pedagógicas que conferem concretude às ações extensionistas e ampliem seu alcance junto à comunidade. Nesse sentido, a elaboração de produtos educativos pelos próprios estudantes emerge como uma possibilidade promissora: ao mesmo tempo em que mobiliza conhecimentos técnicos e científicos, estimula a criatividade, o trabalho colaborativo e a sensibilidade social, competências centrais para a formação médica humanizada.

Produtos educativos são recursos instrucionais, materiais didático-pedagógicos ou mídias tecnológicas elaborados intencionalmente para facilitar a mediação entre o conhecimento científico e a comunidade (Silva, Oliveria, 2021).

É nesse cenário que se insere a experiência da Universidade de Vassouras, instituição privada localizada no estado do Rio de Janeiro, que incorporou atividades extensionistas curricularizadas ao curso de graduação em medicina. Essas atividades, orientadas pelas

necessidades sociais e pelas exigências da formação profissional, contribuem para o desenvolvimento de competências imprescindíveis ao exercício de uma prática resolutiva e humanizada, bem como para a graduação de médicos comprometidos com a transformação da realidade (Univassouras, 2025).

Objetiva-se neste artigo relatar a experiência com o desenvolvimento, por estudantes do curso de graduação em medicina da Univassouras, de ações de atenção à saúde durante atividades extensionistas curricularizadas com a utilização de produtos educativos de autoria dos discentes.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A Univassouras, Instituição de Ensino Superior (IES) privada localizada na região sul fluminense, incorporou à matriz curricular do curso de graduação em medicina, atividades extensionistas, que perfazem 10% da carga horária total do curso, integralizado em 7.800 horas (Univassouras, 2025). A IES atendeu, portanto, ao determinado pela **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018)**.

Essas atividades extensionistas integram o conteúdo programático de sete disciplinas “Prática Extensionista”, que estão alocadas do 1º. ao 7º. período da matriz curricular. Para que o aluno desenvolva as competências definidas para cada período de formação, foram instituídas atividades a serem realizadas no “Projeto Comunidade”, estratégia por meio da qual são operacionalizadas as atividades práticas destas disciplinas, desenvolvidas pelo discente em um grau crescente de complexidade. Complementarmente, para otimizar essa espiral construtivista de conhecimento, elencaram-se produtos educativos que são produzidos pelos discentes, em grupos de quatro estudantes, tomando-se por base o referencial teórico abordado pelas disciplinas do período em curso (Univassouras, 2025).

Assim, no primeiro período, quando os alunos conhecem o território *lócus* de desenvolvimento do “Projeto Comunidade” e identificam os determinantes sociais do processo saúde-doença, o produto educativo elaborado são painéis com orientações relacionadas a um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Na figura 1 pode-se observar os estudantes disponibilizando o material educativo na escola do bairro.

Figura 1 - Estudantes do 1º. período - disponibilização do material educativo à escola do bairro lócus do “Projeto Comunidade”.



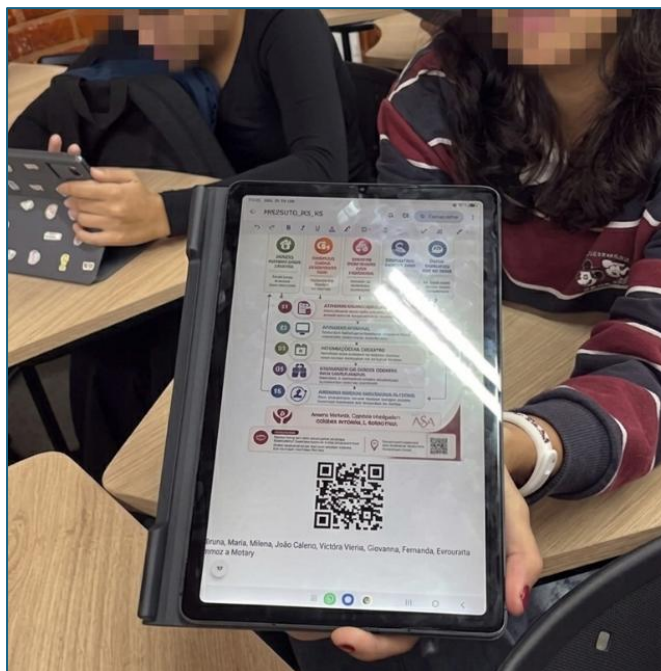
Fonte: Arquivos dos autores (2026).

Os alunos ingressantes elaboram, também, o diagnóstico situacional comunitário e consolidam as informações em um *e-book*.

Na sequência, os estudantes do segundo período elaboram infográficos com informações à comunidade sobre os serviços de saúde disponíveis no município (Figura 2).

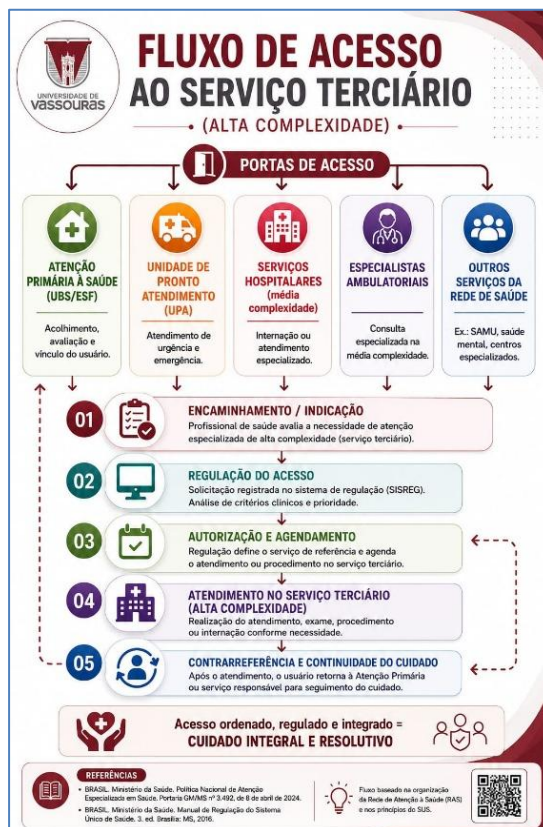
Dessa forma, contribuiu-se para que os moradores do bairro saibam qual a finalidade de cada unidade de saúde, evitando que se dirijam a locais onde não terão a resolução de suas demandas.

Figura 2 - Estudantes do 2º. período – elaboração de infográfico com informações sobre os serviços de saúde



Fonte: Arquivos dos autores (2026).

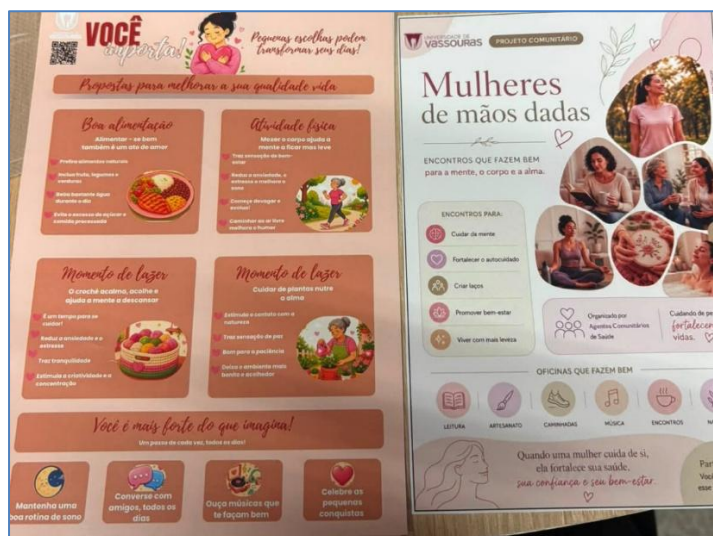
Figura 3 - Infográfico com informações sobre os serviços de saúde.



Fonte: Arquivos dos autores (2026).

Compete aos estudantes do terceiro período, já no âmbito familiar, a elaboração e confecção de folhetos educativos cujo tema foi selecionado em função de uma demanda identificada no cuidado da família. Na figura 4 ilustram-se folhetos sobre hábitos saudáveis e autocuidado pela mulher.

Figura 4 – Folhetos educativos sobre hábitos saudáveis e autocuidado pela mulher.



Fonte: Arquivos dos autores (2026).

Sob responsabilidade dos estudantes do quarto período ficou a elaboração de *podcast* educativos, criados com uso de inteligência artificial gratuitas. Já para os estudantes do período seguinte, que desenvolvem competências na área de saúde mental, a incumbência foi a criação de cartilhas relacionadas a temas da área, com destaque para controle da ansiedade e do estresse.

Quanto ao produto educativo, os estudantes do sexto período se responsabilizam pela elaboração de um caderno digital de estudos, intitulado Revista APS, recurso produzido com dados das consultas médicas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Estruturado com a utilização dos recursos de Inteligência Artificial (IA), esse material educativo oportunizou aos estudantes se familiarizarem com a aplicabilidade dos recursos tecnológicos, conforme preconizado pelas DCN para curso de graduação em medicina (Brasil, 2025), além de potencializar o processo ensino-aprendizagem. O produto educativo elaborado pelo estudante do sétimo período foi uma cartilha educativa voltada à promoção da saúde da mulher, disponibilizada às usuárias dos serviços de saúde.

Sobre os desafios encontrados pelos alunos, citam-se algumas dificuldades técnicas com uso de IA, que foram superadas, haja vista que a maior parte dos alunos é nativo digital, o que fomentou o compartilhamento de conhecimento sobre o tema IA entre eles, mitigando limitações. Não se registrou barreiras de comunicação na comunidade, o que foi um fator positivo para o êxito do Projeto, o que enriqueceu o desenvolvimento de competências pelos estudantes, em especial, a comunicação e o trabalho em grupo.

DISCUSSÃO

A inserção curricular da extensão médica na Universidade de Vassouras, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7/2018 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina, configura-se como um dispositivo pedagógico concebido para integrar ensino, serviço e comunidade. Ao destinar 10% da carga horária total para a prática extensionista, a proposta alinha-se a experiências nacionais descritas na literatura recente sobre a curricularização da extensão (Nascimento *et al.*, 2023), as quais apontam o potencial dessa integração para aproximar a matriz curricular das demandas reais dos territórios de saúde.

A escolha metodológica de adotar a elaboração e prototipagem de produtos educativos como eixo condutor das disciplinas de "Práticas Extensionistas" busca materializar o princípio da interlocução dialógica em saúde. Sob essa perspectiva, os materiais informativos

funcionam como instrumentos de mediação pedagógica entre o saber acadêmico e o conhecimento popular. Achados na literatura sobre Educação Médica Baseada na Comunidade corroboram que a construção de materiais educativos pelos próprios estudantes propicia um espaço de reflexão teórica aplicada à realidade social (Santos, Silva, 2017). Contudo, por se tratar de um relato de experiência de natureza descritiva, a efetiva consolidação dessa troca dialógica deve ser compreendida como um propósito pedagógico intencional, e não como um desfecho mensurado.

A progressão pedagógica do programa assenta-se no modelo teórico da espiral construtivista (Bruner, 1960) no qual os conhecimentos e habilidades são revisitados continuamente com níveis crescentes de complexidade cognitiva e de autonomia profissional. No 1º período, a ação concentra-se no conhecimento do território e na vinculação temática explícita aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, percurso que subsidia o planejamento das intervenções subsequentes. A transição diagnóstica inicial para a elaboração de sínteses complexas em etapas avançadas, como a produção da Revista APS no 6º período, não decorre apenas da alteração nos formatos das mídias, mas reflete o aprofundamento do raciocínio clínico-epidemiológico e da capacidade crítica do discente frente aos determinantes sociais da saúde.

A incorporação de recursos de Inteligência Artificial (IA) generativa no processo editorial de cadernos digitais e *podcasts* responde às demandas de letramento digital no ensino médico contemporâneo. No entanto, a literatura alerta que a adoção da IA na educação em saúde exige uma postura reflexiva constante. Se, por um lado, essas ferramentas têm o propósito de otimizar a sintaxe e a acessibilidade da informação em saúde, por outro, apresentam limitações críticas, incluindo o risco de viés algorítmico, a produção de inconsistências conceituais e desafios éticos prementes no que tange à privacidade e ao sigilo de dados em saúde. Assim, o uso da IA na elaboração de produtos educativos deve ser rigorosamente supervisionado por docentes e preceptores para assegurar o alinhamento científico e a proteção ética das informações comunitárias.

A principal limitação deste relato reside na ausência de indicadores formais ou instrumentos validados para avaliar a eficácia do impacto social, a apreensão do conhecimento pelos usuários ou o nível de desenvolvimento de competências pelos estudantes. Embora a interlocução dialógica constitua o pilar conceitual da proposta, a percepção direta dos atores comunitários, discentes e docentes não foi mensurada nos dados atuais. Reconhece-se, portanto, a necessidade de condução de investigações empíricas futuras

que incorporem metodologias avaliativas qualitativas e quantitativas para mensurar sistematicamente os reais efeitos da estratégia na comunidade e no perfil de egressos.

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Apresenta-se assim, como uma prática acadêmica que permite socializar o conhecimento e promover o diálogo entre o saber científico e o saber popular (Fadel *et al.*, 2013). Constitui-se, portanto, em uma ferramenta essencial à interação social, funcionando como uma via de mão dupla entre o ambiente acadêmico e a comunidade. Como tal, as atividades extensionistas, socialmente referenciadas, necessitam estarem indissociáveis ao ensino e à pesquisa, permitindo que o conhecimento científico seja democratizado contribuindo para o desenvolvimento sustentável e inclusão.

Em consonância ao pontuado por Nascimento, Menezes e Ribeiro (2023), esse artigo destaca o papel da universidade em responder às transformações contemporâneas e às demandas dos setores da sociedade por meio de atividades extensionistas. O estudo reforça que a integração ensino-comunidade transforma tanto a população quanto a própria instituição, que renova seus currículos e métodos ao confrontar a realidade prática, atendendo, por conseguinte, necessidades do mundo do trabalho e demandas sociais. Essa integração promove a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências socioemocionais ao alinhar o conhecimento acadêmico às necessidades sociais reais.

A experiência relatada na Universidade de Vassouras demonstra que a inserção curricular da extensão, em conformidade com a Resolução n.º 7/2018 do CNE/CES, transcende o cumprimento de uma carga horária obrigatória para consolidar-se como uma dimensão estruturante da formação médica. Ao destinar 10% da carga horária total para atividades extensionistas, a instituição não apenas atende aos marcos regulatórios, mas utiliza a extensão como um dispositivo pedagógico capaz de integrar teoria e prática de forma interdisciplinar e crítica.

A estratégia de utilizar a elaboração e prototipação de produtos educativos como fio condutor das disciplinas "Práticas Extensionistas" materializa o conceito de interlocução dialógica. Esses produtos funcionam como uma ponte entre o saber científico acadêmico e o saber popular da comunidade, promovendo uma "via de mão dupla" onde o conhecimento é democratizado e a realidade social é transformada. A utilização de uma espiral construtivista, partindo de diagnósticos situacionais no 1º período até a criação de materiais complexos como a Revista APS no 6º período, permite que o estudante desenvolva competências de forma

progressiva, alinhadas às suas capacidades técnicas em cada estágio da graduação.

A integração de recursos tecnológicos, como o uso de IA na criação de *podcasts* e cadernos digitais, reflete uma adaptação necessária às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2025. Essa prática não apenas potencializa o processo de ensino-aprendizagem, mas também confere ao futuro médico a fluência tecnológica e a capacidade de tomada de decisão em contextos complexos, competências essenciais para o perfil do egresso contemporâneo.

Além disso, a vinculação dos produtos educativos aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) confere às ações extensionistas um caráter de responsabilidade social e compromisso ético-político. Ao abordar desde os determinantes sociais de saúde até demandas específicas de saúde mental e saúde da mulher, os estudantes atuam como agentes de promoção da saúde e transformação social. Como pontuado pela literatura, essa integração ensino-comunidade é mutuamente benéfica: enquanto a população recebe orientações qualificadas que auxiliam na navegabilidade do sistema de saúde (como visto no uso de infográficos), a universidade renova seus métodos pedagógicos ao confrontar-se com as demandas reais do mundo do trabalho.

A fim de mensurar sistematicamente os impactos descritos, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univassouras, o Projeto de Pesquisa Percepção dos atores sociais sobre o impacto de ações extensionistas (19/04/2026). A coleta de dados será iniciada em breve.

Dessa forma, a utilização de produtos educativos na extensão médica configura-se como uma estratégia eficaz para fomentar a aprendizagem significativa e formar profissionais dotados de sensibilidade social e competência técnica para intervir de maneira resolutiva e humanizada na sociedade.

CONCLUSÃO

A experiência relatada evidencia que a criação e utilização de produtos educativos configura-se como uma estratégia pedagógica eficaz para o alcance das ações extensionistas, atendendo aos objetivos da extensão universitária curricularizada. Os resultados observados reforçam que a extensão é dimensão fundamental na formação de profissionais comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e com a responsabilidade social.

A progressão das atividades do 1º ao 7º período, estruturada em uma espiral construtivista, demonstrou que a complexidade crescente dos produtos educativos - dos

painéis sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) às revistas digitais elaboradas com auxílio de Inteligência Artificial - acompanhou adequadamente a maturidade técnica e crítica dos estudantes em cada etapa da graduação.

A incorporação de recursos tecnológicos, especialmente o uso de Inteligência Artificial na produção de *podcasts* e da Revista APS, revelou-se um diferencial contemporâneo alinhado às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2025, potencializando o processo de ensino-aprendizagem e preparando o futuro médico para atuar em contextos tecnológicos complexos. Adicionalmente, o alinhamento das ações aos 17 ODS da ONU conferiu ao projeto relevância ética e global, ampliando seu significado para além dos muros da universidade.

A mensuração sistemática desses impactos encontra-se em curso, por meio de questionário estruturado aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Vassouras, o que permitirá, em estudos futuros, a apresentação de evidências quantitativas sobre a efetividade do modelo.

Conclui-se que a experiência da Univassouras apresenta um modelo bem-sucedido de integração entre universidade e sociedade, podendo servir de referência para outras instituições de ensino superior que busquem operacionalizar a curricularização da extensão de forma inovadora, contextualizada e socialmente comprometida.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declararam não haver o conflito de interesses.

SUPORTE FINANCEIRO

O financiamento da pesquisa foi realizado pelos próprios pesquisadores.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Marcela do Valle Chaves: Conceitualização, revisão de literatura, redação inicial do artigo; **Izabela Soares de Oliveira:** Conceitualização, revisão de literatura, metodologia da pesquisa; **Eduardo Herrera Rodrigues de Almeida Junior:** Revisão de literatura, metodologia da pesquisa; **José Carlos Dantas Teixeira:** Redação inicial do artigo, Revisão de literatura; **Maria Cristina Almeida de Souza:** Redação final do artigo e correção, formatação nas normas da revista, submissão no site e autora para correspondência.

REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, M. Extensão universitária remota? Os desafios em tempos de pandemia. **Pensar a Educação em Pauta**, 2020. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/extensao-universitaria-remota-os-desafios-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 23 mar. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/outubro-2025/rces003_25.pdf. Acesso em: 23 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808 Acesso em: 23 maio 2026.
- FADEL, C. B. *et al.* O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em odontologia. **Interface**, v. 17, n. 47, p. 937-946, 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/icse/a/Dsf4fRFTSq9XsdhNPKjCNM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 jun. 2026.
- NASCIMENTO, Maria Anezilany Gomes do; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de; RIBEIRO, Renata Rosa Russo Pinheiro Costa. Protagonismo estudantil na extensão universitária: relato de experiências na Universidade Estadual do Ceará. **EntreAções: diálogos em extensão**, Juazeiro do Norte, v. 4, n. 1, p. 62-74, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes/article/view/1123> Acesso em: 09 jun. 2026.
- REIS, Ligiani Cordeiro dos *et al.* Curricularização da extensão em cursos da área da saúde: uma revisão integrativa. **J. Pol. Educ-s**, Curitiba, v. 16, e86071, 2022. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/jpe/v16/1981-1969-jpe-16-e86071.pdf> Acesso em: 12 jun. 2026.
- ROCHA, C. S. M. *et al.* Operacionalização de atividades extensionistas durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência em um curso de graduação em medicina. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 11, n. 1, p. 2-5, 2021. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/2740/1602>. Acesso em: 23 maio 2026.
- SILVA, J. C.; OLIVEIRA, A. C. A elaboração de produtos educativos por estudantes de medicina como estratégia de integração ensino-serviço-comunidade. **Rev. Bras. de Educ. Méd.**, Brasília, v. 45, n. 2, p. e078, 2021.
- SOUZA, Maria Cristina Almeida de *et al.* Inserção curricular da extensão no currículo médico: relato de operacionalização. **Revista Internacional de Extensão da UNICAMP**, Campinas, SP, v. 6, n. 00, p. e025004, 2025. DOI: [10.20396/ijoc.v6i00.20709](https://doi.org/10.20396/ijoc.v6i00.20709). Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/ijoc/article/view/20709>. Acesso em: 13 jun. 2026.
- UNIVASSOURAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**. 2025. Disponível em: <https://univassouras.edu.br/graduacoes/medicina/> Acesso em: 12 jun. 2026. Acesso em: 12 jun. 2026.